



LEGITIMIDADE CIENTÍFICA DO DISCURSO GEOGRÁFICO MODERNO: DUALISMO EPISTEMOLÓGICO OU TRADIÇÃO INTEGRADORA?

Linovaldo Miranda Lemos, Dayana Paes de Araujo

Este artigo aborda a trajetória do pensamento geográfico científico no período de transição do século XIX ao XX. O trabalho assenta-se numa revisão bibliográfica, com a utilização de autores clássicos da Geografia e de autores consagrados da Filosofia e da Epistemologia. Conforme a leitura adotada, destaca-se que a identidade da Geografia, como ciência, foi forjada pela dualidade epistemológica inerente à modernidade. Parte-se, assim, da leitura de que a identidade deste período histórico é caracterizada pela coexistência de dois polos epistemológicos e a Geografia reflete esta dualidade. Mais, a disciplina constituiu-se cientificamente com a pretensão de reunir ambos os polos em um mesmo campo do saber. Neste sentido, o objetivo geral do trabalho é discutir a natureza dual intrínseca à Geografia clássica. Por meio deste debate, problematiza-se como esta dualidade, ao ser encarada como uma dicotomia irremediável, cujos termos são apreendidos de forma mutuamente excludente, contrapõe-se ao projeto justificador da Geografia como ciência, o estudo da relação ser humano e natureza. Como resultado, um suposto obstáculo à legitimidade científica da disciplina foi delineado. Ao fim e ao cabo, como a coexistência dos dois polos no mesmo corpo teórico contrapunha-se à ordem epistemológica vigente, a efetivação da Geografia clássica terminou por negar a pretensão unitária anteriormente apregoada. Diante deste fracasso, portanto, evidencia-se a questão central deste artigo: o projeto de conhecimento geográfico integrador poderia ser exitoso sob as coordenadas epistemológicas modernas? É imprescindível, para compreender a problemática, discutir a ciência moderna por meio de um referencial teórico transparadigmático. Por meio de tal ótica, conclui-se que a plena resolução do dilema epistemológico perpassa pela superação do modelo científico moderno, visto que tais preceitos científicos não possibilitam ultrapassar um olhar geográfico fragmentado. Quando se considera, pois, a crise deste paradigma, desconstroem-se muitas das avaliações concernentes à legitimidade científica da Geografia, as quais sempre condenaram o intento unitário que esteve na origem do projeto de conhecimento geográfico. Neste contexto, quando as contradições advindas desse dualismo tornam-se um apanágio, a Geografia adquire novo alento. Por isso, esta ciência busca resgatar criticamente o olhar integrado de seus clássicos, abandonado em prol da adequação ao modelo de cientificidade moderno.

Palavras-chave: Geografia, Dualismo epistemológico, Ciência.

Instituição de fomento: CNPq